

Resumo: A partir de uma análise histórico-antropológica de dois livros do médico, fisiologista e antropólogo italiano, Paolo Mantegazza (1831-1910), intitulados “Fisiologia do Amor (1ª ed. 1873)” e “O amor dos Homens: ensaio de uma etnologia do Amor (1ª ed. 1885)”, pretendo apresentar um caso de produção da sexualidade através da ciência e, simetricamente, da produção de ciência através da sexualidade. A pesquisa nos permite visualizar envoltimentos conceituais e teóricos importantes - por exemplo, entre a física e a moral - que fazem materializar um desejo explicativo, ao mesmo tempo que propositivo. Esses envoltimentos questionam a noção de “objetividade”, pois antes de uma positiva produção de conhecimento o que vemos é a marca de um humanismo fortemente masculinizado. Portanto, humanismo e princípios de ciência moderna são mobilizados para produzir-reproduzir fatos e sentidos. Entender como o humanismo e a ciência se auto-informam nesses princípios – século XIX – da nomeação das coisas do desejo, é relevante para ampliarmos nosso quadro de relações problemáticas das formas legítimas ou não de classificar o mundo. Mantegazza nos introduz romanticamente nas relações de força entre sexualidade, ciência, masculinidade e feminilidade produtoras de uma forma de ver e agir no mundo informada por dualismos, hierarquias, totalidades, diferenças, etc., que persiste como sistema de significados naturalizados para muitas disciplinas científicas fazendo com essas ciências, das quais muitas são chamadas de “ciências duras”, produzam resultados fortemente marcados.